

DIVINA SONUS RURIS

O SOM DO SAGRADO NAS COMUNIDADES RURAIS

APRESENTAÇÕES DE OBRAS ARTÍSTICAS
DESENVOLVIDAS EM RESIDÊNCIA

SÁBADO, 26 OUTUBRO 2013, 15H00

PARÓQUIAS DE COVAS DO RIO, SÃO MARTINHO
DAS MOITAS E SUL (SÃO PEDRO DO SUL)

PONTO DE ENCONTRO: LARGO CENTRAL DE SUL

Ana Rodríguez (UY)

Patxi Valera (ES)

Christoph Korn (DE)

Trish e Dan Scott c/ o Padre
Rodney Schofield (UK)

Mary Rothlisberger (US)
Monique Besten (NL)

Rodrigo Malvar (PT)
Ana Guedes (PT)

Desenho gráfico: Luís Costa a partir de foto de Manuela Barile ao artista Steve Peters na aldeia da Ameixosa (S. Pedro do Sul)

Organização:

binaural  nodar

Parceiros:



União das Freguesias
de São Martinho das
Moitas e Covas do Rio

Financiamento:



GOVERNO DE
PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

dgARTES
DIREÇÃO GERAL
DO ARTE

Divina Sonus Ruris

6 a 26 Outubro 2013, S. Pedro do Sul

1. Introdução

Existem evidências de que nos encontramos numa fase que podemos considerar de recuperação de memória, especialmente aquela designada de património imaterial (saberes-fazer, técnicas e tecnologias, memória, tradição oral e musical etc.), a qual é facilitada pelos desenvolvimentos tecnológicos recentes (nomeadamente pela maior portabilidade e preço mais acessível dos equipamentos de captação sonora e videográfica e nos domínios da internet e das ferramentas de redes sociais) e por um sentimento cada vez mais evidente de que à vida hipermoderna, multiétnica e globalizada de hoje falta muitas vezes um sentido de conexão com o passado, com as raízes fundadoras de uma nação, de uma região e até de uma família, as quais dão sentido ao nosso aqui e agora.

O interesse crescente por zonas rurais tem sido essencialmente motivado por dois tipos de impulsos: o contacto com a natureza e o contacto com a memória. Este segundo aspecto é muitas vezes baseado em reconstruções de um passado idealizado e até certo ponto “superficial” feito de gastronomia, artesanato, música, etc., as quais ficam frequentemente muito aquém do que efetivamente era e é a realidade mais profunda das zonas rurais. Existe pois a necessidade de pesquisar aspectos adicionais que acrescentem densidade ao conhecimento de um território e que a partir desse conhecimento seja possível gerar novas dinâmicas e factores de reconhecimento junto de públicos diversificados.

Seguindo exemplos em curso noutras regiões europeias, a Binaural - Associação Cultural de Nodar (S. Pedro do Sul) tem-se posicionado desde o início das suas atividades em 2004 para gerar um sentido simultaneamente de inovação e de autenticidade na relação com os elementos patrimoniais do seu território de intervenção (Maciços da Gralheira, Arada e Montemuro e Vales do Paiva e Vouga, nos distritos de Viseu e Aveiro), procurando assim estabelecer um vasto conjunto de novas dinâmicas (residências artísticas de criação contemporânea assentes na pesquisa social e geográfica das aldeias; relação com comunidades científicas nacionais e internacionais nas áreas da antropologia, arquitetura, arqueologia, etnomusicologia, criação artística, teologia, etc.; atividades formativas dirigidas a crianças, jovens e seniores nas áreas das

técnicas de captação sonora e videográfica de aldeias rurais e a publicação regular de livros, catálogos, CDs e DVDs), de forma a que, em conjunto, contribuam para um processo contínuo na senda de novos aspectos de identidade e de riqueza patrimonial, promovendo em simultâneo o território no país e no estrangeiro.

Ao longo de 2013 a Binaural/Nodar tem combinado todo um conjunto de atividades de criação, documentação e de reflexão relacionadas com o património imaterial da região e à sua inserção numa rede europeia de inovação na área dos arquivos multimédia para a promoção dos territórios rurais de montanha.

Desde Maio de 2012, a Binaural/Nodar faz precisamente parte da Rede Tramontana de arquivos da memória do Sul da Europa que é financiada pelo Programa Cultura 2007-2013 da Comissão Europeia e que inclui outras seis organizações de Itália e França.

2. DIVINA SONUS RURIS: Residência em arte sonora e media sobre o património imaterial religioso da região do maciço da Gralheira

6 - 26 Outubro 2013

(Paróquias de Sul, Covas do Rio e S. Martinho das Moitas)

Apresentação pública de obras sonoras e media:

Ponto de encontro: Largo Central de Sul

Sábado, 26 Outubro 2013, 15h00 - 18h00

"Nós sempre fomos amigos. Mas, como acontece entre familiares, como acontece entre amigos, a relação foi ficando gasta. (...) Não vos explicámos as nossas coisas. (...) Não vos tivemos como alunos, amigos, conversadores. (...) E nós também seguimos por vias travessas, onde a arte e a beleza, e - o que é pior para nós - a adoração de Deus foram mal servidas. Refazemos a paz?"

(Paulo VI, Discurso aos Artistas, 10-12).

O sacro é um elemento central das comunidades rurais do maciço da Gralheira, São Pedro do Sul. A relação entre práticas sagradas e a vida quotidiana rural é de tal forma próxima e autêntica que é impossível pensar estas comunidades de forma alheada aos temas religiosos. Não obstante as transformações aceleradas destes territórios rurais, continua a existir uma forte adesão das populações, não só as mais idosas nas também as mais jovens, à igreja, o que poderá surpreender muitas pessoas tendo em conta o secularismo crescente das sociedades contemporâneas. É pois útil analisar o que tem de particular a religião nestas comunidades rurais para continuar a merecer estes níveis elevados de adesão.

A religião é um dos principais elementos de coesão social em comunidades rurais de montanha, onde permanecem vivas formas de viver e sentir muito antigas, que são passadas de pais para filhos, e que garantem um equilíbrio muito genuíno e antropológicamente interessante entre um viver num tempo de contemporaneidade e a manutenção de um conjunto de crenças e práticas ancestrais que dão um sentido de continuidade temporal (histórica, familiar, pessoal) e reforçam o sentimento de orgulho de pertença a um lugar. Em particular, a religião entrecruza de tal forma as vidas (as missas, as obras sociais, a catequese, o património religioso, as romarias que marcam os ciclos sazonais, as celebrações de vida e morte, etc.) que se torna um elemento crucial para estudar as comunidades rurais do maciço da Gralheira.

Sendo o tema religioso bastante contaminado por debates simplistas e posições irredutíveis, parece-nos que faz falta convocar visões descomplexadas e multifacetadas sobre o mesmo. Por outro lado, sendo a abertura ao "desconhecido" um dos focos primordiais da atividade da Binaural/Nodar, no sentido de criar pontes entre o mundo artístico contemporâneo globalizado e contextos que normalmente não são abordados de forma experiencial, em primeira mão, e com profundidade, julgamos muito pertinente incluir este tema nas pesquisas artísticas levadas a cabo na nossa região, de forma a que, no arco de vários anos, seja possível abordar alguns dos seguintes aspetos:

1. Hagiografia rural: Lendas de santos e milagres locais.
2. Histórias paroquiais: Memória da relação histórica local com a religião.
3. A religião e os temas de género e geracionais.
4. Património religioso construído: Igrejas, capelas, cruzeiros, santuários, alminhas e cemitérios.
5. Património religioso objetual: vestes, cruzes, andores, cálices, livros, etc.
6. Património musical religioso local.
7. Ritos sagrados calendarísticos e não calendarísticos: Festas, missas, casamentos, batizados e funerais.
8. A fonosfera religiosa na paisagem: Toques de sinos, cânticos, procissões, foguetes.
9. O sagrado no espaço privado: Rezas e rosários; Iconografia religiosa na casa rural.
10. A religião e os ciclos agrícolas.

O programa de residências criativas em artes sonoras e media para 2013 toma como tema de expressão o riquíssimo património de matriz sacra nas aldeias rurais do maciço da Gralheira, enquadrado por um sentido de promoção de um diálogo franco e aberto com as instituições religiosas locais e em consonância com a renovação teológica, litúrgica e cultural iniciada no pós II Guerra Mundial com o Concílio Vaticano II e aprofundada mais recentemente pelos Papas João Paulo II e Bento XVI através de diálogos regulares com artistas contemporâneos.



“A relação entre práticas sagradas e a vida quotidiana rural é de tal forma próxima e autêntica que é impossível pensar estas comunidades de forma alheada aos temas religiosos.”



3. DIVINA SONUS RURIS: projetos criativos

Christoph Korn (Alemanha)

“Contemplations” | “Contemplações”

Trabalho sonoro/rádio

Parte do corpo... para... parte do corpo
Em silêncio e em movimentos lentos de
Som da linguagem... quietude... som da linguagem

Para implementar o trabalho, deverão ser encontradas pelo menos cinco pessoas da região do Maciço da Gralheira que irão ler uma lista de partes individuais do corpo, o que será gravado usando um gravador de áudio. Estas gravações irão servir como uma base para a composição que, como descrito acima, se move pacificamente do som da linguagem - à imobilidade - ao som da linguagem. As gravações de áudio deverão ser feitas num local com significado religioso para as pessoas (por exemplo, na igreja de uma aldeia). O referencial teórico de “Contemplações” deriva do conceito de “Rosto” do filósofo de religião, o judeu Emmanuel Levinas. Em “O Rosto de Outrem” - Levinas expande o conceito de rosto a todas as partes do corpo - o divino torna-se então imediatamente presente. No seu ensaio “A Vida Precária”, a filósofa Judith Butler refere-se à categoria de “Rosto” de Levinas e descreve o “rosto” como algo pré-linguístico, como um “tipo de som”. O trabalho sonoro “Contemplações” espera que este som emerja e assuma que algo é capaz de aparecer na cor tonal de como as pessoas do maciço da Gralheira falam, da sua entonação, de como começam e interrompem a fala, algo de cada som, de cada “rosto”, de cada ser eterno. O “som” que aparecer é específico e ligado às pessoas da região do maciço da Gralheira. Nesse sentido, não é concreto e gira em torno de algo geral.

Christoph Korn estudou ciência política, filosofia e pedagogia em Frankfurt am Main, na Universidade Johann Wolfgang von Goethe. Na década de 1980, esteve envolvido em contextos políticos e trabalhou com crianças de rua no Rio de Janeiro e São Paulo, no âmbito de um projeto ligado à teologia da libertação. No início da década de 1990, surgiram os seus primeiros trabalhos artísticos. Christoph Korn trabalhou em ensembles e com músicos como Alfred 23 Harth, Rüdiger Carl, Wolfgang Schliemann, Joachim Zoepf, com o grupo artístico TEXTxtnd, Lasse-Marc Riek, Otomo Yoshihide, e em diferentes projetos com o artista plástico Raymond Pettibon. O seu trabalho a solo envolve movimentos na interface entre o áudio e a media art. Uma parte essencial do seu trabalho relaciona-se com o conceito de “duração”. Nos últimos anos, tem cada vez mais colocado esse conceito em prática, usando estratégias de eliminação e retirada. O seus trabalhos foram expostos e apresentados em inúmeros festivais internacionais de música contemporânea e de arte mídia.

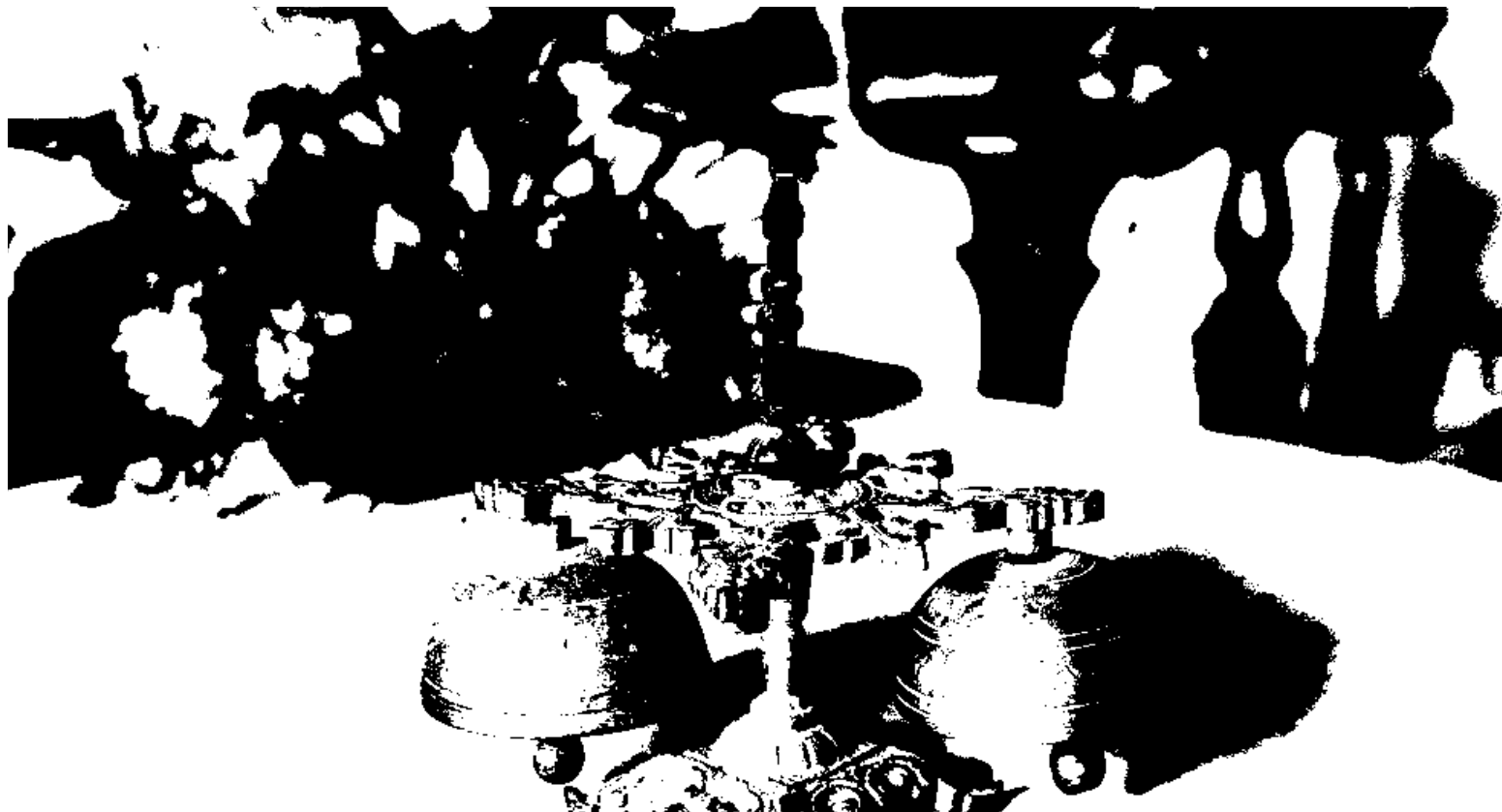
Trish and Dan Scott com o Padre Rodney Schofield (Reino Unido)

“Our Father” | “Pai Nosso”

Propomos um projeto multi-voz e multi-perspectivo explorando o encontro entre um padre católico Inglês, as pessoas do maciço da Gralheira e nós mesmos como artistas contemporâneos. Com o objetivo de precipitar um debate que atravessasse as fronteiras tradicionais entre arte contemporânea e religião convidámos o Padre Rodney Schofield (teólogo e padre católico do Reino Unido) para trabalhar connosco. O Padre Rodney tem um interesse de longa data por temas ligados à inculturação (sendo este o tema de sua tese de doutoramento e de publicações subsequentes) e nosso projeto vai documentar o Padre Rodney e de como ele examina o significado de inculturação (especificamente o valor atribuído às tradições locais dentro do contexto da fé) nas relações intergeracionais na região. A nossa metodologia será a de visitar famílias em diferentes aldeias (com mediações a serem feitas por membros da Binaural/Nodar) e depois seguir a viagem do Padre Rodney, à medida que ele inicia conversas e reúne material. Vamos documentar sons e conversas e desenvolver uma narrativa de viagem que incorpora diferentes vozes. Através da documentação da viagem de Padre Rodney vamos criar uma narrativa na forma de uma instalação incorporando filme e áudio multi-canal, a partir dos materiais e dos resultados obtidos. Este trabalho irá igualmente funcionar como um trabalho sonoro e também fará parte de uma proposta de missa a ser celebrada pelo Padre Rodney numa das igrejas ou capelas da região.

Trish e Dan Scott formam uma parceria artística com base em Kent, Reino Unido. A sua prática incorpora as áreas da performance, arte sonora e vídeo arte, explorando narrativas de lugares, de forma lúdica e utilizando metodologias institucionais, tais como a etnografia, arqueologia, consultoria de gestão ou literatura. Projetos anteriores incluem Change Management, um curso de coaching vivencial ligado a terrenos abandonados em Kent, Herring Quest, uma exploração da indústria de arenque em declínio no norte da Islândia. Os produtos dos seus projetos vão desde instalações e performances ao vivo, a áudio-guias, livros de artista e curtas-metragens. Trish e Dan têm formação em Antropologia Social.

O **Padre Rodney Schofield** tem uma longa experiência no contexto da Igreja Cristã. Criado como metodista, foi ordenado sacerdote anglicano em 1972, servindo em paróquias inglesas e ensinando em seminários africanos, antes de se tornar um padre católico na diocese de Plymouth em 2006. Estudou teologia na Universidade de Oxford e mais tarde obteve um doutorado na University of Wales, Lampeter.



“Sendo o tema religioso bastante contaminado por debates simplistas e posições irredutíveis, parece-nos que faz falta convocar visões descomplexadas e multifacetadas sobre o mesmo.”



3. DIVINA SONUS RURIS: projetos criativos

Ana Rodríguez (Uruguai)

“La Fragancia de Los Pensamientos Salvajes” | “A
Fragrância dos Pensamentos Selvagens”

O projeto visa a exploração livre e aberta dos “ritos sagrados” locais como consagração, do ponto de vista de alguém que não foi educada na tradição católica e não tem experiências anteriores em Portugal. Depois de uma aparição virgem, mas não ingênua, as perguntas vão induzir relatos honestos, explicações, histórias de tradições locais relacionadas com a ligação entre a religião e a vida quotidiana, bem como com eventos especiais. Irá ser explorada tanto a dimensão da comunidade (festas, procissões, batizados) como a do universo doméstico (orações, benzeduras, rituais de cura). Não se trata da investigação antropológica de uma académica, mas de uma investigação experimental, realizada num período de tempo curto. É uma incursão que não pretende apoderar-se dos tesouros dos anciãos do lugar, mas apenas um intercâmbio cultural humilde. Uma uruguaia procura na memória do jardim cultural rural de Portugal as possíveis influências sobre as tradições que moldaram, com contribuições de colonizadores espanhóis e imigrantes e de elementos culturais indígenas, o bosque cosmogónico das culturas rurais do norte do Uruguai, nomeadamente influenciadas pela contribuição do Português Brasileiro. Mas nunca sabe o quê e quem é que se vai encontrar. Esta é a motivação, a curiosidade, o ponto de partida. Da gravação desses encontros serão realizadas duas peças para rádio, com uma duração estimada de 20 minutos. As peças de rádio serão compostas de diferentes materiais, a partir de conversas, entrevistas, paisagens sonoras, recitações, leituras e material de arquivo. Serão trabalhadas maneiras de aportar ao relato sonoro, elementos que deem informações de contexto e compreensão sensível.

Ana Rodríguez (Uruguai, 1975) é licenciada em ciências antropológicas pela Universidade da República do Uruguai e obteve um mestrado em teoria e prática do documentário criativo pela Universidade Autónoma de Barcelona. Trabalhou em projetos de arquivos sonoros e vídeo de carácter etnográfico tanto na zona de Tacuarembó (Norte do Uruguai) como no Vale de Carranza, Bizkaia (País Basco) onde viveu de 2008 até 2013. Fez parte das equipas criativas de filmes documentais como *Aquells Joves* (2012), *“Desde Baix”* (2012), *“Seat, las Sombras del Progreso”* (2012) e realizou filmes etnográficos como *“La Ganadería en el Valle de Carranza”* (2008), *“Las Fogueras de San Juan y El Divino del Cerro la Ventana”* (2005) e *“El Jesús de Praga del Cerro de la Virgen”* (2005).

Patxi Valera (Espanha)

“Aquófono. Música” | “Aquófono. Música”

A Teoria dos Cinco Movimentos, Wu Xin, oferece uma explicação abrangente e completa de todas as etapas, estados e ciclos. Os chineses pacientemente observaram a estreita relação entre o ser humano e a natureza. Embora a teoria dos cinco elementos ou movimentos nasceu independentemente, foi rapidamente foi refletida na medicina, associada aos cinco órgãos e às cinco vísceras relacionadas que regem o funcionamento do corpo. A sua aplicação foi igualmente estendida a muitos outros ramos do conhecimento, tendo sido equiparada aos cinco sabores, cinco cores, cinco pontos cardeais, cinco estações, cinco sons, cinco tons, cinco planetas, cinco virtudes, cinco grãos, cinco climas ou cinco emoções, para um total de mais de cinquenta categorias diferentes. O projeto *Aquófono. Música* inspira-se nos cinco estados desta teoria e representa uma sequência completa através dos vários elementos naturais e sonoros, como uma proposta dinâmica em contínua criação-recriação do universo em movimento. O objetivo é prestar uma homenagem a um modo de pensar que coloca os elementos da natureza como as principais forças envolvidas no desenvolvimento de ciclos de criação e destruição, desde o momento da concepção até a morte.

Patxi Valera nasceu em A Coruña (Galiza, Espanha) em 1970 e é licenciado em Psicologia Social. A sua formação autodidata, assim como o seu carácter artístico-musical de corte eclético, orientaram-no para envolver-se com diversas formações de criações coletivas cujo trabalho se centrou principalmente na experimentação audiovisual e improvisação livre. Em 1991 contribuiu para colocar em marcha o grupo multimédia *Kozmic Muffin* no qual participou como baterista, percussionista, letrista e guionista durante mais de 10 anos. Desde que forma PARTO em 1999 junto ao baterista Luís Alberto Rodríguez Legido que se dedica a aprofundar o estudo da forma e som na música experimental. Em 2002 começa a trabalhar com L.A.R. Legido no protótipo do que é atualmente o *Aquófono*, uma nova forma de gerar ruído musical aproveitando simples gotas de água. Forma parte do CNTPS, Centro de Novas Tecnologias do Pico Sacro, centro organizador do ciclo “*Sesiones Vibracionales*” na forma de concertos de artistas de música improvisada. Fruto desta experiência surgiu a orquestra O.M.E.G.A, Orquestra de Música Espontânea de Galicia formado por quase trinta músicos e artista plásticos comprometidos com a criação em tempo real com condução guiada por sinais corporais de um diretor ou diretora.



"O programa de residências criativas para 2013 toma como tema o riquíssimo património de matriz sagrada das aldeias rurais do maciço da Gralheira, enquadrado por um sentido de diálogo franco e aberto com as paróquias locais e com a Diocese de Viseu."



3. DIVINA SONUS RURIS: projetos criativos

Ar_Search: Ana Guedes e Rodrigo Malvar (Portugal)

O colectivo Ar_Search, pensou numa série de esculturas sonoras que serão instaladas numa igreja com base na iconografia e herança objectal religiosa cruzando a fonosfera religiosa privada - lamento. A instalação tem como base uma série de redomas de vidro vazias habitadas por um sistema rotativo impulsionado por um motor, que lentamente fará girar um pequeno braço metálico, colocado junto ao vidro de modo a produzir desse atrito, entre vidro e braço metálico, um "lamento". A redoma vazia, vulgarmente utilizada para proteger imagens religiosas corporizam uma ausência palpável do sítio onde antes habitavam objetos simbólicos de fé. Estes pequenos altares vazios de conteúdo, mas cíclicos e repetitivos nos seus mecanismos internos, representam um movimento ancestral de esperança e desilusão. Serve como uma metáfora criteriosa para nossa era, onde a sensação de desequilíbrio e dúvida substituiu a certeza do progresso eterno e crescimento económico sem fim. Paralelamente, propomos uma recolha de gravações de cantos, rosários e orações, porque a fé é uma força de carácter pessoal e profundamente pessoal que assume nas igrejas uma expressão de carácter colectivo, assim as gravações efectuados nas igrejas integrariam a instalação, de modo a tirar partido das qualidades acústicas e arquitectónicas do espaço da igreja.

Rodrigo Malvar frequentou o curso de Eng^a Civil na Universidade da Beira Interior e o Curso de Interpretação na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE). Concluiu em 2002 a especialização Artística em Teatro de Rua da Academia Contemporânea do Espetáculo. Frequenta o 2^o ano de Mestrado em Criação Artística Contemporânea na Universidade de Aveiro. Cofundador do Teatro do Frio onde assume funções de codirecção artística e intérprete. Dirigiu desde 2001 dezenas de espetáculos. Expôs a instalação sonora FUGA GEOGRÁFICA no Festival Internacional de Marionetas - Porto (2012) e EXPO'12 - Aveiro (2012). No âmbito do mestrado, expôs a peça de vídeo e arte sonora PROSSIGO no Festival Som e Arquitetura Rural da BINAURAL/NODAR (2012).

Ana Guedes é licenciada em Artes Plásticas e Escultura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto e com o Mestrado de Artes Visuais em Intermedia pela Universidade de Évora e dedica-se à construção de Objetos Protésicos/"Proestéticos" para instrumentos musicais. Tem realizado cenografias com a Casa da Música, Teatro do Frio e a Companhia de Música Teatral (CMT). Enquanto artista plástica tem vindo a realizar várias exposições em território nacional e no estrangeiro.

Mary Rothlisberger (Estados Unidos) e **Monique Besten** (Holanda)

A religião, embora muitas vezes rejeitada em círculos criativos contemporâneos, ainda é o mais poderoso veículo para capacitar a mudança e a construção das comunidades. Quando estudada como um microcosmo, as práticas religiosas resumem-se a uma longa história de poderosas histórias - histórias vistas através de rituais baseados em ação, histórias contadas como lições de vida, histórias passadas de geração em geração, para criar uma linhagem de identidade narrativa. O compasso interno a partir do qual montamos o nosso percurso é fundamentado e consistente, mas flexível na sua aplicação. Devido à natureza de conversação da nossa metodologia exploratória, estamos inclinados a construir um projeto baseado em hagiografias rurais, relacionamentos paroquiais ou em fonosferas da paisagem. Isso pode tomar forma de muitas maneiras: como um arquivo sonoro e media interativo para uma narrativa religiosa especializada, como um sistema sonoro alimentado pelo conteúdo para a recolha e experimentação de fonosferas religiosas, como uma micro-biblioteca de pesquisa teológica experimental, como um projeto curatorial e hiper-local de artefactos do património religioso, ou como um ritual social e performativo que destaca e celebra o sagrado comum.

Mary Rothlisberger (1983 , Killeen, Texas) é uma pensadora, escritora, conversadora e relacionista. O seu trabalho criativo é específico para comunidades e socialmente sensível e desta forma assume muitas formas diferentes. Alguns dos seus projetos incluem a construção de uma estação de rádio de bairro, a criação de um centro social num lago congelado ou o desenvolvimento de sistemas criativos vivenciais dentro de uma antiga loja de trocas. Mary atuou como Diretora Colaborativa de LOOK AROUND, um espaço artístico pop-up e um parque criativo em Palouse , Washington. Obteve um BA em Religião pela Universidade de Mary Washington e um mestrado em Escultura pela Universidade Estadual de Washington.

Monique Besten estudou história medieval e cultural por seis anos na Holanda e Irlanda. Efetuou pesquisas e escreveu vários artigos sobre diferentes temas históricos. Desde 2004, Monique Besten organiza New Riddles and Constellations: uma série de projetos para o qual ela convida artistas a trabalhar ao lado de outros durante um período de 4 a 8 semanas para desenvolver e/ou apresentar novos trabalhos. Cada edição acontece num local diferente e especial é moldado de acordo com a localização, os participantes e convidados. Fundador da Stichting Mista'peo , organizando eventos e projetos (15 edições do festival "The Evening of the Longest/Shortest Night"), criando oportunidades para artistas de diferentes disciplinas para desenvolver e apresentar novos trabalhos.



Binaural - Associação Cultural de Nodar
Caixa Postal N.º 119
3660-324 S. Martinho das Moitas
Portugal

Tel. +351 232 723 160
Mob. + 351 918 951 857

Email: info@binauralmedia.org
<http://www.binauralmedia.org>

Coordenação geral:
Luís Costa

Direção artística:
Manuela Barile

Direção de conteúdos e técnica:
Rui Costa

Equipa de documentação e produção:
Nely Ferreira e Liliana Moraes

A Binaural/Nodar é uma entidade financiada por:



GOVERNO DE
PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

*dg*ARTES
DIRECÇÃO-GERAL
DAS ARTES